

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA AUTISTA EM CRISE ASMÁTICA NA EMERGÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Eixo temático: Enfermagem Pediátrica

**João Cruz Neto¹, Antonio Coelho Sidrim¹, Letícia Moraes Leite Pinheiro¹,
Emanuel Messias Silva Feitosa¹, Airla Eugênia dos Santos Bacurau¹ Rayane
Moreira de Alencar²**

¹ Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da URCA. Bolsista do programa de educação tutorial (PET). Membro do grupo de pesquisa e extensão em saúde cérebro e cardiovascular (GPESCC), Membro do grupo de estudo e pesquisa sobre práticas avançadas em saúde (GEPPAS), Membro da liga acadêmica de Saúde Mental (LISAME). Email: jncruz007@gmail.com.

¹ Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da URCA. Membro do grupo de pesquisa e extensão em saúde cérebro e cardiovascular (GPESCC). Membro do Grupo de extensão prevenir é melhor do que remediar: promoção da saúde mental. Membro da liga acadêmica de Saúde mental (LISAME). E-mail: acsidrim@gmail.com.

¹ Acadêmica do curso de graduação em enfermagem da URCA, membro do grupo de pesquisa e extensão cerebrovascular (GPESCC), bolsista PET. Email: letciamp@hotmail.com

¹ Acadêmico do curso de graduação em enfermagem da URCA. Membro do grupo de pesquisa intitulado por Laboratório de Tecnologias e Inovações Farmacológicas (LATIF), membro do grupo de pesquisa Tecnologias em Saúde no Sistema Único de saúde (GPTSUS), membro da liga acadêmica de Saúde mental (LISAME). Bolsista BPI-FUNCAP. Email: emfeitosa2017@gmail.com

¹ Graduada em Educação Física URCA, especialista em Educação Física escolar FIP, graduanda em enfermagem URCA, membro do grupo de pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN), membro do Grupo de Extensão: Promoção da Saúde e Sustentabilidade em Comunicações Quilombolas (PROSS-Quilombola). Email: airlaeugenia@gmail.com

² Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Membro do grupo de estudo e pesquisa sobre práticas avançadas em saúde (GEPPAS). Email: rayanealencar@hotmail.com

Introdução: O transtorno do espectro autista (TEA) caracteriza-se por alterações no neurodesenvolvimento e associa-se à primeira infância, suas manifestações relacionam-se à dificuldade de comunicação e interação social até comportamentos restritivos e repetitivos/estereotipados. Em alguns casos, o TEA é encontrado associado ao transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH), o que manifesta na criança aspectos relacionados à desatenção, impulsividade, inquietude e dificuldade para atividades que envolvam raciocínio lógico. Na emergência hospitalar os sintomas tendem a ser exacerbados e se necessita de cuidados específicos para cada patologia, contudo, os transtornos psiquiátricos ainda dificultam a identificação de outros problemas de saúde devido à dificuldade de comunicação. Objetiva-se relatar experiências de acadêmicos de enfermagem no atendimento a uma criança com TEA e

TDAH durante prática hospitalar em unidade de pronto-socorro pediátrica. **Método:** Trata-se de um relato de experiência sobre a vivência de atividade hospitalar a partir de estágio realizado na disciplina de enfermagem no processo de cuidar da criança e do adolescente, no mês de abril de 2019 em uma unidade hospitalar de referência pediátrica no interior cearense. Prestou-se assistência a uma criança que chegou ao pronto-socorro com crise asmática e diagnóstico de TEA e TDAH, relatado pela mãe. Os atendimentos realizados foram a comunicação terapêutica e nebulização. **Resultados:** Durante o atendimento observou-se que no decorrer da estadia do paciente acompanhado de sua mãe no ambiente foi necessário uma abordagem terapêutica diferenciada, em que se atentou para as necessidades da criança, visando principalmente a segurança dos procedimentos frente ao comportamento hiperativo apresentado pelo mesmo. Fez-se necessário um processo de conquista frente às situações que envolveram procedimentos repetitivos e estressores, como a nebulização, que apesar de ser um procedimento relativamente simples gerou ansiedade alta na criança, grande impaciência e inquietação. Após uma abordagem flexibilizada, humanizada e direcionada com uso de brinquedo terapêutico para exemplificação do procedimento, foi possível trabalhar a comunicação, meio importante para a interação entre profissional e paciente, principalmente para a criança em questão. A criança, após ver o boneco sendo medicado, sentiu-se à vontade na presença dos demais membros da equipe e a interação melhorou o processo de atendimento das necessidades da mesma. A mãe, consciente do processo, relatou as experiências vividas com o escolar, que pela associação entre as patologias, apresentava hiperatividade e impaciência. Entretanto, a abertura quanto a fatos de vida relatada pela criança, revelam inteligência e boa memória. **Conclusão:** A experiência prática permitiu um olhar sobre a relação assistência e cuidado à criança; possibilitou a reflexão e o pensamento crítico na resolução de problemas reais ou potenciais ligados a saúde desse público em específico; ampliou o conhecimento sobre os fatores de risco para o desenvolvimento de agravos relacionados a associação entre as patologias e estimulou o desenvolvimento de intervenções de enfermagem que podem ser aplicadas no âmbito hospitalar e domiciliar. A assistência de enfermagem frente a crise possibilitou aos acadêmicos a vivência de situações práticas dentro do ambiente hospitalar que corroboram com os ensinamentos teóricos

Palavras-chave : Criança, Assistência Integral a Saúde, Transtorno do espectro autista, Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade

Referencias:

RONCADA, C. et al. Comparação de duas técnicas inalatórias para administrar broncodilatador em crianças e adolescentes com crise aguda de asma: metanálise. São Paulo, **Rev. paul. Pediatr**, v.36, n.3, p. 364-371, julho/setembro,2018.

MAPELLI, L. D. et al. Criança com transtorno do espectro autista: cuidado da família. Rio de Janeiro, **Rev. Esc. Anna Nery**, v.22, n.4, p.1-8, novembro,2018.

PIRES, T. O.; SILVA, C.M.F.P.; ASSIS, S.G. Ambiente familiar e transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. **Rev Saúd. Públi.** v. 46, n. 4, p. 624-32, 2012.

CORREA, B.; SIMAS, F.; PORTES, J.R.M. Metas de Socialização e Estratégias de Ação de Mães de Crianças com Suspeita de Transtorno do Espectro Autista. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v.24, n.2, p.293-308, Abr.-Jun., 2018.